

LISTA CANDIDATA ÀS ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL AMIGOS DA SERRA DA ESTRELA PARA O TRIÉNIO 2022/2025

PROGRAMA DE ACÇÃO PARA O TRIÉNIO 2022 – 2025

A SITUAÇÃO INTERNA DA ASSOCIAÇÃO

A composição geográfica dos associados não permitiu e acreditamos que não irá possibilitar uma gestão de contacto directo/presencial, nomeadamente a dos encontros magnos por diversas razões: dispersão geográfica dos sócios; razões financeiras da Associação para custear tais encontros; dificuldades económicas e disponibilidade de tempo (que a actual vivência em sociedade não facilitam) dos associados para se deslocar às Assembleias Gerais. Cada uma delas terá, necessariamente, de ser repensada tendo presente as novas ferramentas disponibilizadas pelos meios digitais.

Todas as tentativas de promover as Assembleias Gerais, em Lisboa, na área de maior número de associados, não tiveram o resultado esperado.

Pensamos que os associados têm uma boa impressão da Associação. O que acontece, na nossa opinião, é que todas as direcções, sem excepção, descuidaram muito a relação de proximidade com os sócios, preocupadas que estiveram com os problemas da Serra e com a organização das actividades. Esta realidade fez com que a componente financeira caísse bastante pela perda de receitas provenientes da quotização.

Uma outra questão, deveras importante, é a perda do contacto com muitos dos associados por falta de contacto electrónico (rápido e sem custos), sendo incomportável, por falta de recursos humanos, de tempo e por motivos financeiros, manter a relação tradicional, via correios.

Qualquer que seja a direcção, a aposta nos meios *online* para o relacionamento com os sócios é uma mais-valia que deve ser melhorada, como já tem vindo a suceder.

MANUTENÇÃO E DEFESA DAS PROPOSTAS HISTÓRICAS

Dado o passado histórico das propostas que a ASE tem vindo a defender para a Serra da Estrela, que não foram objecto de qualquer crítica por parte de qualquer entidade (não significa que não existam, talvez a falta de conhecimento, de rigor e de exposição, seja um dos motivos que têm evitado fazê-lo), continuarão a merecer o vínculo dos proponentes. Referimo-nos, concretamente, a ideias que têm sido protagonizadas, numa tentativa de conservar a área do Planalto Superior, ao mesmo tempo que se procura promover um turismo oposto ao que se tem vindo a desenvolver pelos diversos agentes.

Continuaremos assim a defender:

1. O encerramento da EN 339, entre a Nave de S. António e a Lagoa Comprida, através de um processo combinado por fases:

- a) beneficiar a EN 230, entre o nó da A23 (Tortosendo) e a EN17 (junto ao cruzamento de Vila Cova à Coelheira), encurtando os actuais 70 quilómetros para 42;

- b) estudar as alternativas, através da utilização de meios mecânicos, que leve as pessoas ao ponto mais elevado da Serra. Do lado SW, sugerimos o teleférico suspenso por cabo duplo, entre o Covão da Mulher e a estação antiga, na Torre. Do lado NW, a aposta seria um teleférico apoiado em carris, traccionado por cabo de aço. Em ambos os casos, a actual estrada ficaria com condições para pistas de esqui de fundo, uma vez que teria garantido as subidas pelos meios propostos.

Nota: consideramos que estas sugestões devem merecer uma melhor análise, uma vez que têm mais de 30 anos e não se colocava, naquela altura, os dados de que dispomos presentemente sobre a possibilidade de não haver queda de neve nas próximas duas décadas.

2. A criação de condições de visitaçã, que promova outras zonas da Serra da Estrela, tão interessantes ou mais do que a Torre, de maneira a retirar pressão sobre a zona do Planalto Superior, onde se situam as áreas mais importantes do

ponto de vista da conservação e com as quais Portugal se comprometeu, internacionalmente, proteger, conservar e valorizar.

Nota: defendemos, ainda, a promoção de veredas como as que a ASE construiu no Vale do Beijames, aliás, como todas as outras que integram os “Trilhos Verdes”, no concelho de Manteigas. Importa-nos referir, adicionalmente, que a ASE não tem nada a ver com o balizamento de percursos no Planalto. Adoptámos, inclusivamente, uma posição contrária a essa decisão, em 1984, quando o PNSE os promoveu e, hoje, se reconhece ter sido um erro muito grave.

3. Manter a defesa da beneficiação da ER 338, tendo em consideração a manutenção do seu traçado, evitando o corte de curvas com grandes taludes, criação de plataformas que sirvam de barreira protectora contra a deslizamento de pedras, alteração no sistema hidráulico e minimização dos riscos de incêndio e erosão.

4. Diligenciar para que a discussão do projecto apresentado para a zona do Poço de Inferno suscite o interesse do Município de Manteigas e entidades que tenham responsabilidade na área envolvente.

O PROCESSO DE CO-GESTÃO DO PNSE, E ESTADO ACTUAL DA SERRA DA ESTRELA

O estado actual da Serra da Estrela revela um completo abandono por parte de quem tutela a gestão da sua conservação. São evidentes os sinais de recuo a todos os níveis e cada um vai fazendo o que quer e apetece sem sinais, manifestos, de se ser contrariado. Trata-se de uma realidade que já vinha sendo verificada e denunciada pela ASE, mas que se agravou ultimamente, como se pode verificar pela construção de miradouros, onde seria suposto não mexer. O mesmo acontece com a concepção de novas estruturas na zona da Torre, revelando a ignorância dos seus autores para o facto de criarem cenários sobre edifícios já existentes, convictos de que, assim, a conservação do ponto mais elevado do continente ficará assegurado. Acrescenta-se, ainda, a ausência de quaisquer medidas para travar o trânsito de veículos a caminho dos conchos ou dos montes de pedras, um autêntico crime ecológico, no Planalto Superior.

Pensamos que será este o futuro que se augura com a co-gestão do PNSE, de que externa e internamente pouco se sabe como funciona, a não ser a

“congestão” que atingiu as áreas protegidas, segundo se vai ouvindo pelos corredores da “conservação”.

PROPOSTAS FUTURAS

1. Na sequência da parceria com a Universidade da Beira Interior e na sequência das dinâmicas levadas a efeito pela anterior direcção, procuraremos prosseguir os trabalhos conjuntos com a UBI para a implementação do TOUR DA SERRA DA ESTRELA. Trata-se, do nosso ponto de vista, da iniciativa mais interessante a nível nacional para a promoção do turismo pedestre. Consiste no aproveitamento e construção de novas veredas, com um total de 180 quilómetros e a edificação de refúgios de montanha, à semelhança do que se pode encontrar no *Tour du Mont Blanc*.

2. Em paralelo com o projecto referido no ponto 1., pugnar, junto das Câmaras Municipais e PNSE, para que não se continuem a cometer os erros de sinalizar percursos por zonas de grande interesse para a conservação e desligados de qualquer lógica funcional entre concelhos. Procurar fazer com que sejam aproveitados os que puderem ser integrados no *Tour da Serra da Estrela*.

3. Apresentar às entidades com responsabilidades pela gestão e conservação das manchas florestais da Serra da Estrela uma proposta de florestação que tenha como finalidade a durabilidade das espécies e a protecção das encostas. No fundo, nessas vertentes, o que se pretende é o fortalecimento arbóreo e que, de facto, as árvores morram de pé!

4. Estudar a possibilidade, apresentando um pedido de viabilidade, para a legalização de um parque de campismo rural, nos terrenos da Associação, no Vale do Zêzere. A ideia é arranjar uma forma de vigiar a propriedade, face à invasão das pessoas durante o verão. Por outro lado, procurar uma fonte de receita que possa ajudar a manter aquele património.

5. Apresentar à Junta de Freguesia de Verdelhos um projecto para a promoção e desenvolvimento da região, designado: “O CICLO COM QUEM O FAZ”. Sendo uma freguesia onde se desenvolve, ainda, uma prática agrícola e pastoril muito interessante, parece-nos fácil transformar essa prática diária num cartaz turístico e na possibilidade de mercados directos, na sua povoação.

6. Diligenciar, junto das Infraestruturas de Portugal, para o perigo de acidentes graves, resultantes da construção de um miradouro na EN 339, imediatamente a seguir ao túnel. Para além da necessidade de uma avaliação sobre a construção deste tipo de infraestruturas, a cotas cada vez mais elevadas, este miradouro arrasta consigo o perigo de tornar possível a ocorrência de mais acidentes.

7. Diligenciar, junto da Junta de Freguesia de Verdelhos, Baldios de Verdelhos e Câmara Municipal da Covilhã, formas de parceria para o prolongamento da rede de percursos no Vale do Beijames, para que o processo seja finalizado.

8. Renovar os pedidos de reunião com as Juntas de Freguesia de Alvôco da Serra e Loriga para lhes apresentar uma solução alternativa para os percursos do Cerro dos Perdieiros e Garganta de Loriga.

9. Preparar um documento com o objectivo de envolver outras entidades, nomeadamente ONGAS de âmbito nacional, para enviar aos grupos parlamentares e governo, no sentido de se encontrar uma forma de pagar aos agricultores (que desenvolvem actividades agrícolas e pastoris, em sistemas de regadio por gravidade), pelo serviço que prestam à sociedade, nomeadamente, na prevenção e na barreira às dinâmicas dos fogos florestais.

10. Estudar a possibilidade de se criarem novas dinâmicas que envolvam, de novo a Força Aérea, mas com outras entidades à cabeça, a reflorestação de zonas nevrálgicas no processo de retenção de águas nas cabeceiras do alto Zêzere.

11. Avaliar a zona do Cabeço da Azinha, enquanto potencial para o turismo, na sequência da criação de alternativas que retirem pressão sobre o Planalto Superior e não seja mais um problema.

12. Acompanhar, com atenção acrescida, a questão da escassez de água em toda a região da Serra da Estrela.

13. Avaliar o estado actual do Vale do Zêzere e a sua importância, no contexto da criação do Parque Natural da Serra da Estrela.

OPINIÃO PÚBLICA

Não podemos esquecer que a nossa associação nasceu para despertar consciências e mobilizar os portugueses, particularmente os serranos, para a importância de preservar a Serra da Estrela como factor determinante para o desenvolvimento e bem-estar dos seus residentes.

Só com as pessoas é possível conservar a Serra da Estrela. Só com uma ASE mais forte seremos capazes de influenciar políticas e despertar consciências.

Iremos trabalhar para conseguir atingir a meta dos 2000 associados durante o próximo triénio.

Contamos consigo!

O proponente da lista

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'José Maria Serra Saraiva', is written over a horizontal line. The signature is stylized and extends to the left and right of the line.

José Maria Serra Saraiva
Sócio nº13